REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

# A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE À LUZ DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

# THE CONTRIBUTION OF PSYCHOANALYSIS IN THE LIGHT OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY

# EL APORTE DEL PSICOANÁLISIS A LA LUZ DE LA NEUROPSICOPEDAGOGÍA

Luciana Felicio Luz[49]
Maria Vandia Guedes Lima[50]

## RESUMO

O presente artigo discorre acerca dos problemas de aprendizagem e de seus desafios no exercício do aprender, encarando o envolvimento do professor e do aluno como fator desse processo. Este trabalho tem por objetivo primordial trazer a lume as discussões mais significativas concernentes aos transtornos de aprendizagem sob o espectro de atuação do neuropsicopedagogo, com o prop6sito de clarificar as oportunidades de desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem ou deficiência intelectual, a partir de estudos da Neurociência intercambiados com os conhecimentos da Psicanálise e da Pedagogia. Para fundamentação teórica do tema exposto, buscou-se haurir respaldo na exegese de Freud (1988), Cosenza (201 1), Cassins (2007) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O estudo em comento justifica-se pela necessidade, na conjuntura hodierna, da compreensão do papel do neuropsicopedagogo na reinserção social e educacional e na prevenção ou tratamento dos efeitos deletérios decorrentes de distúrbios que possam prejudicar o aprendizado.

**Palavras- Chave**: Aprendizagem. Aluno. Professor. Transtorno. Conhecimento

## ABSTRACT

The present article discusses the learning problems and their challenges in the exercise of learning, considering the involvement of the teacher and the student as a factor inherent to this process. This work has as main objective to bring to light the most significant discussions concerning learning disorders under the neuropsychopedagogue's spectrum of action, with the purpose of clarifying the development opportunities of children with learning difficulties or exegesis of Freud (1988), Cosenza (2011), Cassins (2007), intellectual disabilities, from studies of Neuroscience exchanged with the knowledge of Psychoanalysis and Pedagogy. For the theoretical foundation of the exposed theme, we sought to draw support from the and others. The methodology used was bibliographic research The study under review is justified by the need, in today's context, to understand the role of the neuropsychopedagogue in social and educational reintegration and in the prevention or treatment of the deleterious effects resulting from disorders that may impair learning.

**Keywords:** Learning. Student. Teacher. Disorder. Knowledge

## RESUMEN

Este artículo aborda los problemas del aprendizaje y sus desafíos en el ejercicio del aprendizaje, considerando la participación del docente y del alumno como factor esencial en este proceso. El objetivo principal de este trabajo es traer a la luz las discusiones más significativas sobre los trastornos del aprendizaje en el espectro de actuación del neuropsicopedagogo, con el fin de esclarecer las oportunidades de desarrollo de los niños con dificultades de

[49] **Luciana Felicio Luz**. Concludente do curso de Neuropsicopedagogia pela FACULDADE PLUS.

[50] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em Ciências da Educação, Especialista em: Psicopedagogia, Gestão Escolar, Educação Infantil, MBA no Ensino da Docência, Educação Inclusiva, Novas Tecnologias. Graduada em Pedagogia, Língua Portuguesa e História. Graduanda em Psicologia.

aprendizaje o discapacidad intelectual, a partir de estudios de la Neurociencia intercambiados con el conocimiento del Psicoanálisis y la Pedagogía. Para la fundamentación teórica del tema expuesto, buscamos apoyarnos en la exégesis de Freud (1988), Cosenza (2011), Cassins (2007) y otros. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica. El presente estudio se justifica por la necesidad, en el contexto actual, de comprender el papel del neuropsicopedagogo en la reinserción social y educativa y en la prevención o tratamiento de los efectos deletéreos derivados de los trastornos que pueden perjudicar el aprendizaje.

**Palabras clave**: Aprendizaje. Alumno. Maestro. trastorno. Conocimiento

## INTRODUÇÃO

A Neuropsicopedagogia trata da ciência transdisciplinar que estuda o sistema nervoso e sua ligação com a aprendizagem, reunindo o conhecimento de várias áreas para formular um campo de trabalho.

Nesse sentido, a Psicanálise visa contribuir com a educação, tentando resgatar o aluno para o prazer de aprender. Na visão de Freud, a relação entre a educação e o psiquê é possível porque há determinantes psíquicos que levam alguém a se tornar um ser desejante de conhecimento, além de séries psíquicas formadas pelo aluno a partir de suas vivências infantis. Dessa maneira, podemos considerar o professor como o elo entre o sujeito aprendente e o campo do conhecimento do saber total.

A Psicanálise auxilia a Neuropsicopedagogia com um olhar psicanalítico durante todo o processo de aprendizagem, tanto na escrita quanto na leitura, intervindo com técnicas para que o desejo de aprender aumente, e com isso crie no aluno uma satisfação pela compreensão do saber.

Contudo, os benefícios trazidos por essas ciências em prol da aprendizagem do aluno somente se efetivarão se também os mecanismos físicos intelectivos que conduzem tal processo forem eficazmente identificados nas respectivas regiões do cérebro.

Para fundamentação teórica do tema exposto, buscou-se haurir respaldo na exegese de Freud (1988), Cosenza (2011), Cassins (2007) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O estudo justifica-se pela necessidade, na conjuntura moderna, da compreensão do papel do neuropsicopedagogo na reinserção social e educacional e na prevenção ou tratamento dos efeitos deletérios decorrentes de distúrbios que possam prejudicar o aprendizado.

A pesquisa encontra-se organizada em tópicos. O primeiro tópico trata da introdução o segundo aborda O processo de aprendizagem na visão psicanalítica e Intervenção neuropsicopedagógica e a Psicanálise.

O terceiro tópico retrata a ciência transdisciplinar e o funcionamento do sistema nervoso na aprendizagem e por último as considerações finais.

## PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO PSICANALÍTICA

A educação é o processo de facilitar o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, habilidades e vales, que se dá na relação ensino aprendizagem, no caso educando-educador, na qual ambos trocam de papéis e todos saem aprendendo.

A Psicanálise traz suas abordagens dos problemas de aprendizagem, auxiliando na maneira de como se ensina e de como o aprendente adquire o conhecimento. Todavia, para Freud, o que leva alguém a procurar esse desejo pelo saber são os seus determinantes psíquicos, que se fazem perceptíveis por meio das experiências emocionais ocorridas desde o nascimento, se manifestando também no ambiente familiar e escolar.

Assim, há o incentivo da formação do vínculo entre o profissional neuropsicopedagogo e o aluno, buscando resgatar o que de mais importante ocorreu ao longo da vida do educando e fazendo com que a conexão entre este o e conhecimento seja restaurada.

Impede registrar, ainda, uma considerável observação: o professor deve ser visto como criador, e não como mero imitador ou detentor do saber. Os conteúdos a serem transmitidos do professor para o aluno não são o foco principal da Psicanálise, mas sim o campo que se estabelece entre eles: a transferência, cuja caracterização não se concentra na pessoa, mas no lugar que ela ocupa ou representa.

Portanto, o professor pode se tornar a figura de transferência dos interesses dos alunos, conforme ensina Freud (1988, p.249):

> Transferimos para eles o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente de nossa infância e depois começamos a tratá-los como tratávamos nossos pais em casa. Confrontamo-los com a ambivalência que tínhamos adquirido em nossas próprias famílias, e ajudados por ela, lutamos como tínhamos o hábito de lutar com nossos pais em carne e osso.

Desse modo, a relação que se estabelece entre professor e aluno é permeada por uma complexa miríade de sentidos, representações e desejos inconscientes que podem ocasionar o insucesso escolar, da mesma maneira que podem propiciar o surgimento de identificações e paixões que se protraem no tempo, decorrentes do fenômeno transferencial.

Sob esse aspecto, a doutrina psicanalítica diferencia as espécies de transferência de acordo com as repercussões manifestadas na relação professor-aluno, a saber: transferência

positiva, transferência negativa, transferência erótica, transferência especular, transferência idealizadora e transferência perversa.

Designa-se como transferência positiva o conjunto de sentimentos carinhosos voltados ao professor, abarcando também as formas de amor não sexual. A autoridade conferida advém da percepção, na visão do aluno, de que se trata o mestre de um ser com características especiais.

A transferência negativa é aquela que tem o condão de atuar na ativação de núcleos hostis e inconscientes do professor, que pode promover algum tipo de reação, ao invés de promover o ensino. No entendimento freudiano, esse tipo transferencial pode inviabilizar processos educacionais porque se caracteriza pela agressividade do aluno e pelo não reconhecimento da autoridade do professor.

Em se tratando de transferência erótica, o aluno projeta para o professor sentimentos de afetividade além de nutrir atração sexual pelo docente. Isso acaba desencadeando as operações defensivas de que dispõe em prática para não admitir determinadas situações.

Nesse contexto, o aluno excessivamente obcecado deixa de lado a preocupação com a aprendizagem para concentrar sua atenção nas tentativas de seduzir o professor. Por outro lado, a aprendizagem pode ser beneficiada na ocasião em que o aluno apaixonado amplia sua dedicação com vistas a obter a atenção almejada pelo mestre, o qual tem a tarefa de transformar a paixão em desejo pelo conhecimento.

Já a transferência especular é típica de uma conjuntura de atendimento insuficiente das necessidades emotivas mais básicas e primitivas do indivíduo, onde o aluno descobre a mãe que não teve na figura do professor. Dessa maneira, pode se manifestar com o comportamento de alunos que constantemente solicitam aprovação e supervisionamento acerca das atividades realizadas, contribuindo para o aumento de uma dependência ao longo da vida, o que nem sempre pode ser saudável.

Por transferência idealizadora no âmbito escolar se entende o processo de idealização em excesso que o aluno apresenta em relação ao professor. Ressalta-se que se postergada por um longo período pode levar ao encobrimento das reais limitações do aprendiz, devido ao fato de o mestre se sentir enormemente laureado com tal comportamento.

A transferência perversa ocorre quando são comumente perceptíveis atitudes de transgressão às normas escolares e ações voltadas contra o professor no sentido de se exigir a sua responsabilização por meio de práticas intimidatórias, através delas, se o professor for capaz de reconhecer o fenômeno transferencial deve agir para converter o equívoco do aluno em oportunidades que favoreçam a ampliação dos conhecimentos transmitidos.

**Intervenção neuropsicopedagógica e a Psicanálise**

O diagnóstico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo de intervenção recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Assim, o diagnóstico neuropsicopedagógico é a base que dará suporte ao neuropsicopedagogo para que este realize o encaminhamento a outros profissionais, se for preciso, através de uma análise objetiva dos dados coletados concluindo sobre as condições da realidade (recursos, materiais disponíveis, análise dos fatos) do aluno.

No que pertence ao encaminhamento da criança ao profissional, cabe a escola sinalizar para os pais os problemas que aquela possui e, por isso, raramente se encontram famílias que já percebam diretamente a dificuldade e venham de forma espontânea buscar auxílio profissional.

No tocante ao tratamento, é primordial que este seja individualizado e específico, e na maioria dos casos se procede com uma anamnese acurada com o fito de compreender, desde a concepção, as situações vivenciadas pela mãe até o iter que culminou na ida ao neuropsicopedagogo. A troca de informações com a família é de suma importância porque possibilita a obtenção de ferramentas para um planejamento adequado a cada ocasião.

No espaço em que se observam as atividades neuropsicopedagógicas do aluno, concomitantemente interpreta-se como este está se expressando e como se relaciona com o objeto e materiais disponíveis. No momento do diagnóstico, poderão ser utilizados diversos materiais como anamnese, testes, caixa lúdica, desenhos, recortes e jogos.

O diagnóstico possui uma grande relevância, assim como o tratamento. Assim sendo, deve ser realizado com muito cuidado, observando o comportamento e as mudanças que auxiliarão o neuropsicopedagogo no ato da intervenção.

Fernández (1994, p.68) pontua que é necessária, nesse processo, a "significação de algo bom que uma pessoa tem para dar a alguém que é único, original para outro." O objetivo básico do diagnóstico neuropsicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

A Neuropsicopedagogia não prescinde de uma equipe multidisciplinar para auxiliar e compartilhar os problemas de transtornos de aprendizagem, com o objetivo de ampliar seu ângulo frente à educação, minimizar as dificuldades do ser conhecedor e facilitar a busca do saber sem repressão e o gozo de aprender brincando. Na atuação da Neuropsicopedagogia

clínica, a contribuição da Psicanálise se torna evidente quando, no diagnóstico elou na intervenção da práxis neuropsicopedagógica, surgir a necessidade de entender não só os pensamentos das crianças, mas também dos adultos que as cercam e que têm a função de transmitir algum saber, devendo a intervenção preservar os valores passados pela família à criança.

É oportuno elucidar que são demandadas certas características das famílias de crianças com dificuldades ou transtornos de aprendizagem para que se sobressaiam os resultados de um efetivo apoio familiar. Dessa forma, é imprescindível que haja um núcleo familiar coeso, sem necessariamente a coabitação dos pais, mas acima de tudo com a imposição de regras, limites e deveres entre os mesmos.

Ademais, as famílias devem aceitar as dificuldades apresentadas pela criança, ao invés de adotarem uma postura negacionista ou que venha a atenuar tais vicissitudes. A compensação das dificuldades é que será capaz de maximizar a autoconfiança, no âmbito das estratégias de suporte.

> A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para a distribuição apropriada de conteúdos programáticos de acordo com as fases de desenvolvimento humano, seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem ou comportamentais (CASSINS et. ai, 2007, p.17).

Nessa tessitura, a Neuropsicopedagogia e a Psicanálise têm o objetivo comum de ajudar a criança a reconstruir a sua autonomia no processo de inteligência, de forma concomitante à intervenção, em suas angústias, ansiedades e desejos, tornando possível manifestar o seu potencial.

Recentemente, houve o reconhecimento do Neuropsicopedagogo Clínico (2394-0) e do Neuropsicopedagogo Institucional (239445) como profissões oficiais, conforme a CBO — Classificação Brasileira Ocupacional. Destaca-se que tais códigos de ocupação podem fortalecer a confiabilidade do profissional da Neuropsicopedagogia com o fomento de novas contratações, realização de concursos públicos e a alavancagem do processo evolutivo educacional, sempre com o apoio da SBNPp —Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia.

## A CIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR E O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO NA APRENDIZAGEM

O gerenciamento de conflitos existentes entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem depende do entendimento acerca do correto funcionamento do sistema nervoso, e em especial, do cérebro e suas alterações neuroquímicas.

As bases neuroatômicas e neurofisiológicas do processo de aprendizagem perpassam pelo estudo dos neurônios, as células fundamentais do tecido nervoso que são especializadas na condução de impulsos nervosos pelas alterações elétricas na membrana plasmática.

O neurônio é composto por como celular, no qual se identificam o núcleo e as organelas; dendrito, que se caracteriza por sua estrutura ramificada e prolongada para a recepção de estímulos originários de células sensoriais; e axônio, que é mais longo que os dendritos, cuja funcionalidade reside na transmissão dos impulsos nervosos advindos dos dendritos e do corpo celular para outras células.

Nesse contexto, as sinapses nervosas são responsáveis pela conexão entre as células das diversas redes neurais por formarem a junção entre a extremidade de um axônio e a célula vizinha, podendo ser uma sinapse elétrica ou química (na qual se observa a atuação dos neurotransmissores).

Sem sinapses e sem a adequada regulação dos neurotransmissores, não ocorre a aprendizagem, conforme assevera Couto (2010):

> Demonstrou-se a diminuição de atividade neural na região frontal, córtex singular anterior e nos gânglios da base de pacientes com TDAH. A maioria dos genes específicos implicados no TDAH codifica sistemas de sinais de catecolaminas e incluem o transportador de dopamina (DAT), transportador de noradrenalina (NET), receptores dopaminérgicos D4 e D5, dopamina b-hidroxilase e a proteína-25 (SNAP-25) que facilitam a liberação dos neurotransmissores implicados no TDAH (COUTO; MELO JUNIOR; GOMES, 2010, p. 244).

Como visto, a aprendizagem se consolida com a transformação do sistema nervoso central em consequência da formação de ligações estabelecidas entre as células nervosas, estando relacionada com a neuroplasticidade.

A neuroplasticidade é a capacidade adaptativa que permite o aprendizado em face dos estímulos vindos do próprio organismo e das externalidades. Esta se traduz, portanto, na habilidade cerebral de se reestruturar e se moldar quando em contato com o meio, durante toda a vida.

Schwartzman (2001, p.63),

> adverte sobre as diferenças existentes entre os hemisférios cerebrais, de tal modo que o hemisfério esquerdo pode ser considerado dominante em cotejo com o direito, eis que é responsável por atividades de linguagem, lógica, símbolos e abstrações, ao passo que a porção do lado oposto está ligada precipuamente à percepção e exercícios concretos.

Ademais, a emoção também exerce um papel relevante no dinamismo da retenção de conhecimentos, de modo que quanto maior for a carga emotiva de certo acontecimento, este será gravado no cérebro com mais intensidade, de acordo com as funções do sistema límbico.

A indissociabilidade entre os processos emocionais e cognitivos é explicitada pelo seguinte excerto, da lavra de Cosenza (2011):

> Conhecer a organização e as funções do cérebro, os processos receptivos, os mecanismos da linguagem, da atenção e da memória, as relações entre cognição, emoção, motivação e desempenho, as dificuldades de aprendizagem e as intervenções a elas relacionadas contribui para o cotidiano do educador na escola. (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 143).

Logo, diante dessas considerações e de suas implicações no processo educacional em uma visão neuropsicopedagógica, surge a necessidade de observação das emoções dos alunos por parte do professor com a finalidade de perscrutar sobre a sua ação no ambiente escolar, pois o educando se influencia por sua percepção em relação ao docente, que deve prezar pelo respeito e cordialidade.

Contudo, deve-se apontar para as dificuldades presentes na averiguação desse objeto de estudo assaz subjetivo e permeado por grande fluidez porque se carecem de maiores detalhamentos acerca dos seus impactos na vida dos sujeitos envolvidos na aprendizagem, apesar de se reconhecerem os seus benefícios.

Outro fator que apresenta reflexos consideráveis na aprendizagem é a motivação. A motivação pode ser entendida como a força propulsora de determinado comportamento, que impulsiona a busca por soluções quando se está diante de metas desafiadoras, que não devem ser inatingíveis, nem tampouco demasiadamente fáceis, para que não acarrete frustração ao cérebro.

Nessa toada, para que ocorra a ativação dos centros de prazer cerebrais em relação aos sistemas motivacionais e de recompensa, há uma percepção de que deve haver um reforço de certo comportamento que anteriormente trouxe consequências benéficas, com a produção de dopamina.

Destarte, para que seja possível a construção de um ambiente motivador é necessária que os professores proponham aos alunos atividades que estes sejam capazes de executar, demostrando o papel ativo dos educandos na formação do conhecimento, e que os educadores deixem transparecer entusiasmo e amor naquilo que realizam.

Por meio dessas estratégias motivacionais, acredita-se que o desenvolvimento da aprendizagem pode se tornar um processo perene de combate ao abandono e evasão escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, chega-se à ilação de que os percalços experimentados no processo de aprendizagem transcendem o estudo isolado das funções do cérebro, sobretudo porque nem todas às vezes ele é o único causador que dá origem a dificuldades ou transtornos.

Assim, o aluno, durante a aquisição do conhecimento, mesmo que seja saudável e não apresente modificações funcionais no sistema nervoso está sujeito a apresentar dificuldades no aprender, cabendo ao neuropsicopedagogo e demais atores sociais-escola, família e sociedade — se engajar no comprometimento pela qualidade da educação em seus vieses inclusivos e participativos.

Percebe-se então que o profissional da Neuropsicopedagogia estará cumprindo seu árduo mister ao considerar as especificidades dos diferentes processos neurobiológicos de cada aluno e utilizá-los para amenizar o sofrimento causado pelo baixo desempenho escolar, em um contexto de reformulação de práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE,, M. S. (org). **O prazer da autoria:** a Psicopedagogia e a construção do sujeito autor. São Paulo: Memnon. 2002

BACHA, M. N. **Psicanálise e Educação**: laços refeitos. (2ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

BOSSA N. A. **O prazer de conhecer**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

CASSINS, Ana Maria et al,. e cols. **Manual de Psicologia escolar-educacional**. Curitiba. Gráfica e Editora Unificada, 2007

COSENZA, R. M. e GUERRA, L. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUTO, T. S., Melo-Junior, M. R., & Gomes, C. R. A. (2010). ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): **uma revisão**. Ciências & Cognição, 15(1), pp. 241-251.

FERNANDÉZ.A (1991 A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas.

FERNANDÉZ. A (1994). **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petropólis: Vozes, 2011, 5 ed.

FREUD, S (1988). **Observações sobre o amor transferencial.** Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).

KUPFER, M.C. (2001). **Limites e alcances de uma aproximação entre psicanálise e educação.** In: KUPFER, M.C. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação (2ª ed). São Paulo: Escuta

PEREIRA, dã Paz. **Algumas contribuições da psicanálise à psicopedagogia: a transferência na relação professor-aluno**. Bol. psicol., São Paulo, v. 67 n. 146 p. 25-36, jan. 2017Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432017000100004&lng= pt&nrm=iso>. acesso em 02 out. 2020.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno de déficit de atenção.** São Paulo: Mackenzie, 2011